

Sara, “a transbordar” com a visita do Papa à Suécia

“O contabilista da empresa, os meus amigos evangélicos, o refugiado que conheci no comboio... Todos querem saber mais sobre a visita do Papa Francisco!”. Sara Fredestad vive em Ängelholm (Suécia) e está-se a preparar para uns dias maravilhosos.

26/10/2016

Sara é casada com Thomas, têm 4 filhos e vive em Ängelholm. Ambos gerem uma editoria que, entre outros livros, difundem muitos volumes com doutrina cristã. Motivada pela próxima visita do Papa à Suécia, narra alguns episódios das últimas semanas:

"Prefiro ter o Papa na minha sala de estar do que o presidente do Governo". Esta conclusão não usual vem do contabilista da minha empresa. De repente, uma reunião de trabalho sobre as contas da nossa editorial transformou-se numa conversa sobre a visita do Papa Francisco à Suécia.

Isto é uma amostra do que vivemos nestes dias no meu país. Nos lugares mais inesperados, deparo-me com uma curiosidade expectante: o sueco “da rua” quer saber mais sobre o Santo Padre.

Recentemente, fui a uma igreja de uma pequena confissão evangélica para lhes falar de Elisabeth Hesselblad, a nossa nova santa sueca. Quando pensava que já tinha terminado, pediram que subisse de novo ao palco e bombardearam-me com perguntas: “Podes contar-nos alguma coisa sobre a visita do Papa? Qualquer pessoa pode participar na Missa? Como se conseguem entradas para a Missa?”.

És católico?

No comboio, a caminho do aeroporto, coincidi com um refugiado da África Ocidental. “És católico?” Perguntei-lhe. “Sim”. Respondeu. “Vais à missa com o Papa?” Insisti. “Gostaria de ir mas não sei como se conseguem as entradas”. De seguida, utilizámos o meu *smartphone* para reservar o bilhete que lhe permitiria participar nas cerimónias, empresa não de todo

fácil. Antes de nos despedirmos, conseguimos.

Através do *Facebook*, também um antigo companheiro de escola me disse que andava à procura das entradas. Pude ajudá-lo, indicando-lhe o *site* onde se podem obter e informando-o dos eventos da visita do Papa. Não nos víamos há mais de 20 anos, mas o Papa Francisco deu-nos a oportunidade de recuperar a amizade.

O motivo da visita do Papa à Suécia é, do ponto de vista católico, o acontecimento mais triste da história do nosso país: a Reforma. Mas nestes dias apercebemo-nos de que as pessoas não estão demasiado interessadas em discussões teológicas sobre as diferenças doutrinais. Toda a curiosidade se concentra na pessoa do Papa e na sua mensagem: sentem - quase “instintivamente” - que quem vem a

estas latitudes setentrionais é o pastor da cristandade.

Durante os próximos dias, nós, os católicos, temos uma oportunidade de ouro de chegar a muita gente. Um ponto de Forja explica com palavras certeiras o que significa esta visita: *De Roma à periferia. - Ao colaborares nessa expansão, pelo orbe inteiro, leva a periferia ao Papa, para que a terra toda seja um só rebanho e um só Pastor: um só apostolado!*

Com o fim de dar mais eco à viagem do Papa, o meu marido e eu criámos um blog (<https://catholica.se/sv/blog>) através do qual, desde há uns meses, respondemos ao interesse suscitado pela visita papal. Além disso, estamos a organizar a viagem de muitos amigos que, de outros pontos do país, se deslocarão para assistir à missa do Papa. Trata-se de assegurar que todos tenham comida, uma cama ou um lugar no autocarro que os levará

para Malmö. Além disso, é preciso pensar o que fazer para que as crianças não tenham frio durante a Missa ao ar livre, já que na Suécia em novembro, faz frio. Não haverá outro remédio senão levar um monte de roupa, mantas e chocolate quente.

Mas a visita do Santo Padre vale todos os esforços. Ele trará o calor de Jesus Cristo a estas terras.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/sara-a-transbordar-com-a-visita-do-papa-a-suecia/> (21/01/2026)